



BANCO CENTRAL

S. TOMÉ E PRÍNCIPE



Relatório de Inquérito ao Mercado Cambial

Julho/2023

Índice

1. Ficha Técnica	1
2. Amostra e distribuição dos inquiridos por grupos	3
3. Resumo	5
4. Segmento Particulares	6
5. Segmento de Empresas	15

1. Ficha Técnica

1.1 Objectivo

Um dos objectivos mais importante do BCSTP é a manutenção da estabilidade de preços, e depende essencialmente da eficácia de medidas e acções que protejam a ancoragem da Dobra ao euro. Deste modo, dentre outras acções tendentes a preservar a paridade cambial, o BCSTP deve avaliar de forma sistemática o mercado cambial para adoptar medidas mitigadoras de riscos inflacionistas, sobretudo, no contexto actual de presença de múltiplos choques sobre os preços de matérias-primas energéticas no mercado internacional, com impacto directo nas reservas internacionais liquidadas do país.

Para o efeito, este inquérito ao mercado cambial tem como objectivo caracterizar estruturalmente o mercado cambial nacional e determinar (quantitativamente e qualitativamente) as fontes dos fluxos de entrada e saída de moeda estrangeira, bem como a natureza das transacções.

1.2 Aspectos metodológicos

De acordo com o objectivo do inquérito, este instrumento divide-se em três grupos, nomeadamente, a necessidade, o acesso e as fontes de obtenção de divisas. No que se refere à estrutura do inquérito, seguiu-se as melhores praticas internacionais de compilação, o que permitiu estruturar o inquérito em quatro níveis, conforme os pontos seguintes:

- Perfil de entrevistados;
- Acesso ao mercado cambial: questões específicas que permitirão extrair informações relevantes sobre as transacções no mercado cambial interno;
- Gestão da moeda estrangeira: para se perceber a forma como são utilizados os recursos disponíveis;

- Dívida externa: questões sobre o nível de endividamento externo das empresas nacionais.

1.3 População – alvo

A população-alvo deste inquérito é constituída por particulares e empresas (Micro, Pequenas, Médias e Grandes Empresas).

1.4 Âmbito geográfico

O inquérito foi realizado à particulares e empresas que operam em todo território nacional.

1.5 Amostragem

O método amostragem utilizado, no caso das empresas, foi o método estratificado, sendo que os níveis de estratificação são as regiões do país e o sector de actividade de cada empresa. No caso de particulares, a amostragem foi aleatória, com base nos dados do Recenseamento da População e Habitação do ano 2012.

1.6 Unidade de selecção e de observação

A unidade de selecção e de observação foi com base em cada uma das empresas identificadas ou pessoas individuais.

1.7 Método de inquirição

A recolha de dados foi feita essencialmente por entrevista directa presencial, utilizando tablet, complementadas por reporte por e-mail, em casos muito específicos.

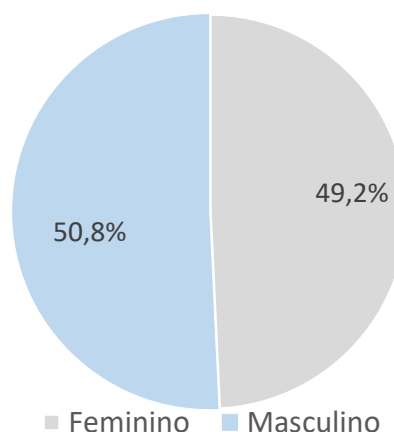
1.8 Tempo médio estimado para a aplicação do inquérito

Em termos médios, foi despendido cerca de 40 minutos na aplicação de cada questionário e o período de recolha de dados foram 7 dias úteis.

2. Amostra e distribuição dos inquiridos por grupos

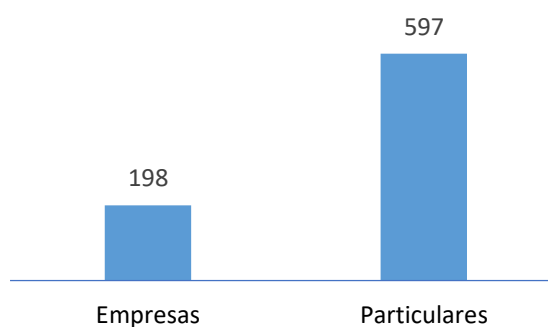
A amostra do estudo está distribuída equilibradamente em termos de género, sendo que 50,8% dos inquiridos são do sexo masculino e 49,2% do sexo feminino.

Gráfico 1-Distribuição por género



E termos de distribuição por sectores institucional, inquiriu-se 597 particulares e 198 empresas.

Gráfico 2-Distribuição Institucional



No que se refere a distribuição da amostra por Distrito, Água tem uma maior representatividade (61,6%), de seguida Cantagalo (10,0%) e Mé-Zochi (8,6%) respectivamente

Tabela 1-Empresa - Distribuição por Distrito

Distrito	Observações	Peso
Água Grande	122	61,6%
Cantagalo	20	10,1%
Caué	8	4,0%
Lembá	18	9,1%
Lobata	13	6,6%
Mé-Zochi	17	8,6%
Total Geral	198	100,0%

Gráfico 3- Empresa - Género do Gestor

Porque o género é relevante para a nossa análise, evidenciamos que das 198 empresas inquiridas, 64,1% dos gestores eram do sexo masculino e 35,9% do sexo feminino.

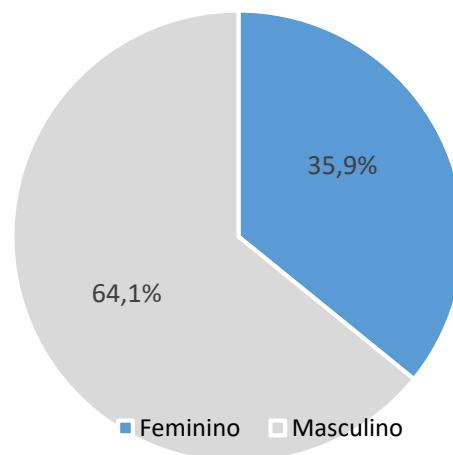


Gráfico 4- Empresa – Faixa etária do Gestor

A faixa etária do Gestor é igualmente um indicador importante, sendo que das empresas entrevistadas, há uma maior prevalência de gestores com idade compreendida entre 30-39 anos (33,3%).

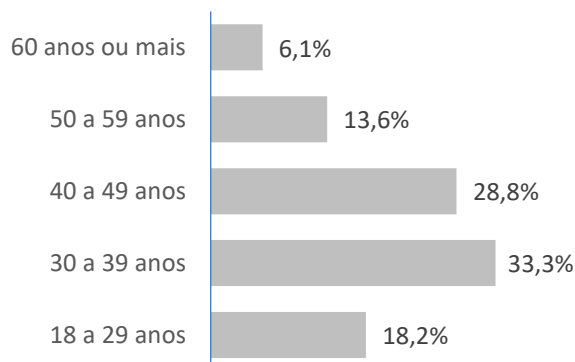


Tabela 2- Empresa - Distribuição por ramo de actividade

A distribuição das empresas por Distrito sinaliza uma forte concentração da economia na actividade de comércio (61,8%), situação que é consistente com a estrutura do PIB.

Actividades Extractivas	0,5%
Agricultura	1,6%
Alojamento	3,2%
Comércio	61,8%
Comunicação	2,2%
Construção	2,2%
Indústrias Transformadoras	4,8%
Pecuária	1,1%
Restauração	5,4%
Serviços Prestados as Empresas	4,8%
Transportes	4,3%
Outras Actividades	8,1%
Total Geral	100,0%

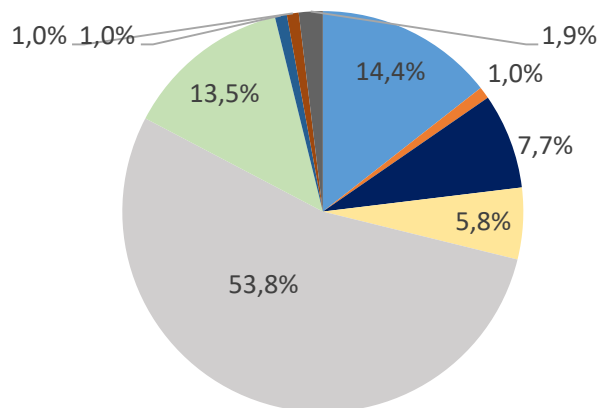
3. Resumo

Conforme objetivo do Inquérito e no que refere a caracterização estrutural e as fontes de obtenção de divisas, os dados recolhidos assinalam que as trocas de moedas pelos inquiridos são essencialmente realizadas no mercado informal, como se segue:

- **Particulares:** 86,5% indicaram que as divisas obtidas proveem do mercado informal, dos quais, 53,8% dos cambistas;
- **Empresas:** 52,8% afirmaram que as divisas obtidas resultam do mercado informal, e 47,2% do formal.

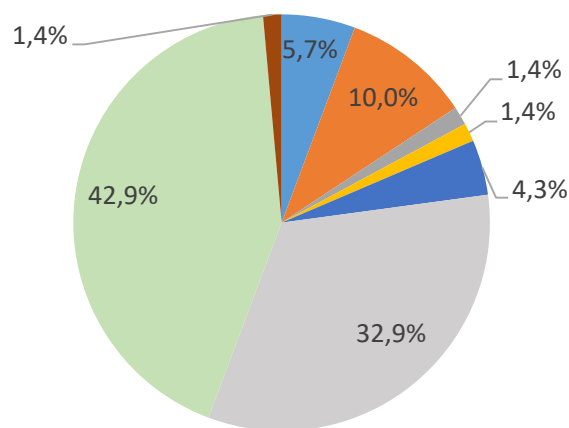
Com efeito, concluiu-se igualmente no que se refere a hierarquias, os cambistas lideram no segmento particulares, enquanto os bancos no segmento empresas.

Gráfico 5 --Particulares --fonte de obtenção de divisas



- Famíliares e amigos
- Hotéis
- Lojas
- Na casa de câmbio
- Na rua (cambistas)
- Nos bancos
- Restaurantes
- Turistas
- Outros (especificar)

Gráfico 6 -Empresas – fonte de obtenção de divisas



- Deu dobras e recebeu divisas numa conta no exterior
- Famíliares e amigos (do gerente)
- Hotéis
- Lojas
- Na casa de câmbio
- Na rua (cambistas)
- Nos bancos
- Um parceiro/sócio no exterior

4. Segmento Particulares

Módulo I - Acesso ao Mercado Cambial

Gráfico 7 - Necessidades de divisas dos últimos 12 meses

Segundo os dados recolhidos no segmento de particulares no mercado cambial, 18,6% dos inquiridos apresentaram necessidade de divisas nos últimos 12 meses.

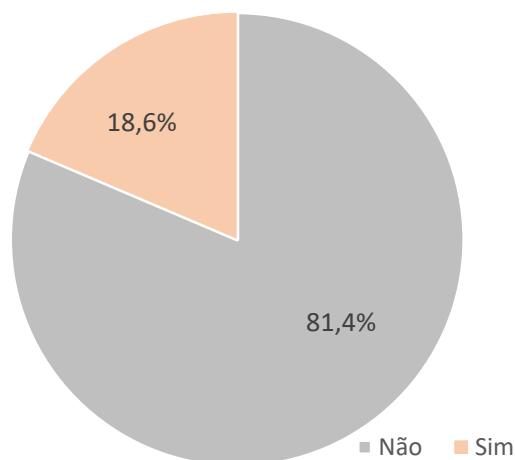


Gráfico 8 - Nível do sucesso da procura

O nível de sucesso relativamente a procura de divisas é satisfatório, na medida em que 51,4% dos particulares entrevistados afirmaram que a procura foi satisfeita na totalidade e 42,3% parcialmente.

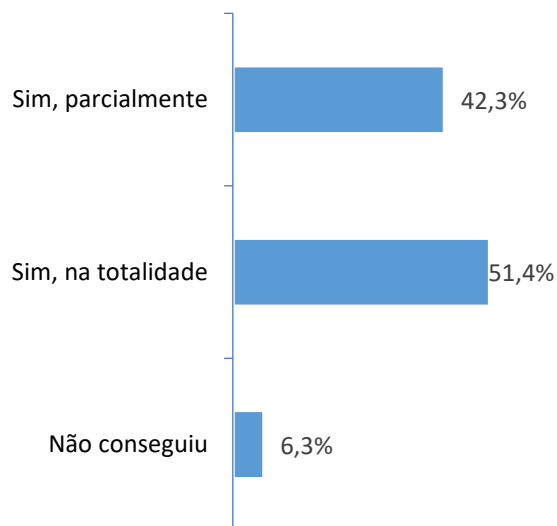


Gráfico 9 - Finalidade

No que se relaciona com as principais finalidades associadas à procura, estas estão distribuídas como se segue: compra de bens no exterior (35,2%), despesas de viagens para realização de estudos no exterior (24,1%), envio à familiares e amigos (13,9%) e despesas de viagem para tratamento de saúde (7,4%).

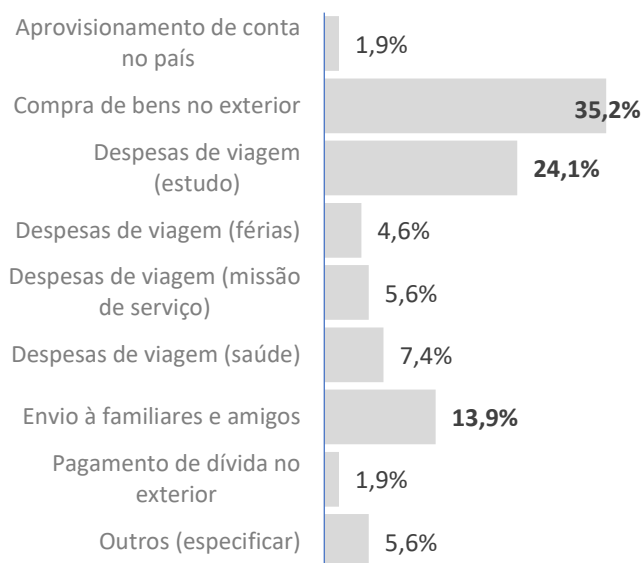


Gráfico 10 - Fontes de obtenção das divisas

Para satisfazer essa necessidade, os inquiridos recorreram essencialmente ao mercado informal (80,7%), no qual os “cambistas” assumem uma posição dominante (53,8%).

No entanto, 19,3% recorreram ao mercado formal, nomeadamente, bancos (13,5%) e casa de câmbio (5,8%)

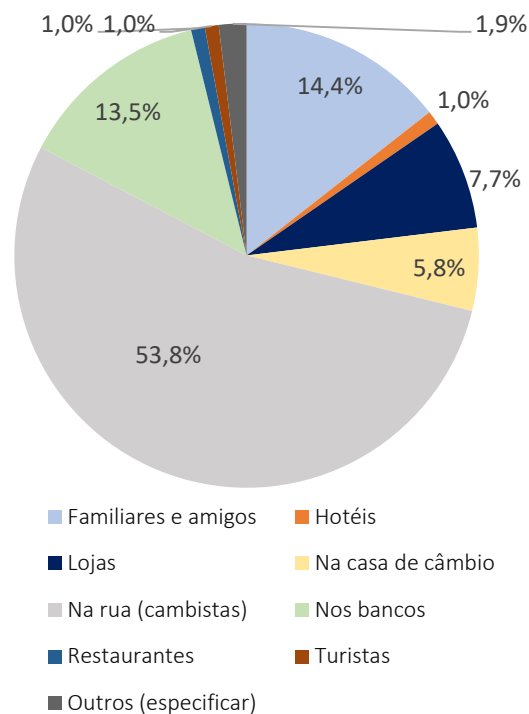


Gráfico 11 - Razão da opção pelos bancos

Os inquiridos que recorreram aos bancos justificaram as suas opções pela percepção de uma maior segurança nas fontes formais.

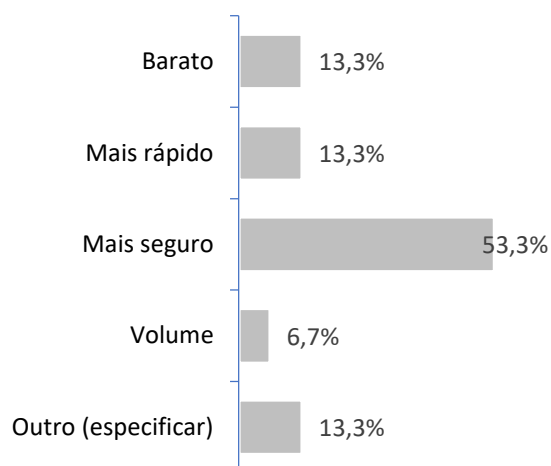


Gráfico 12 - Porque razão recorreu a rua (cambistas)

Entretanto, a explicação para a opção por outras fontes de obtenção de divisas, sobretudo, as informais, está essencialmente relacionado com percepção de ausência de burocracia e maior rapidez, e com isso, as suas necessidades satisfeitas mais celeremente comparativamente com as fontes formais.

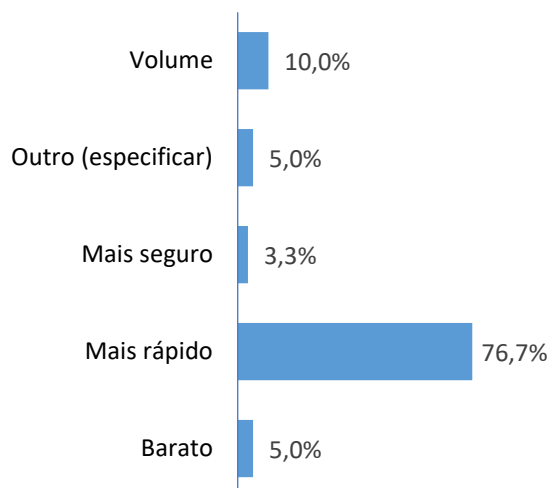


Gráfico 13 - Classificação do acesso às divisas nos bancos comerciais

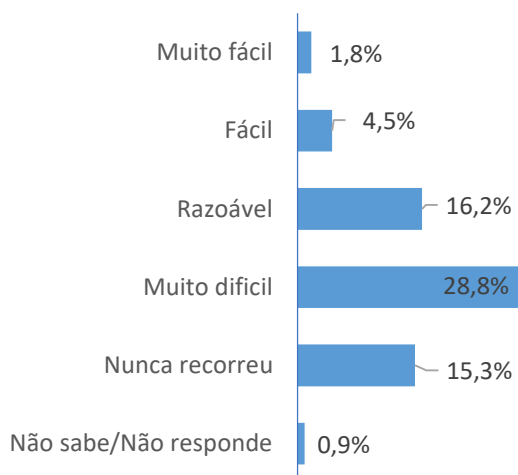
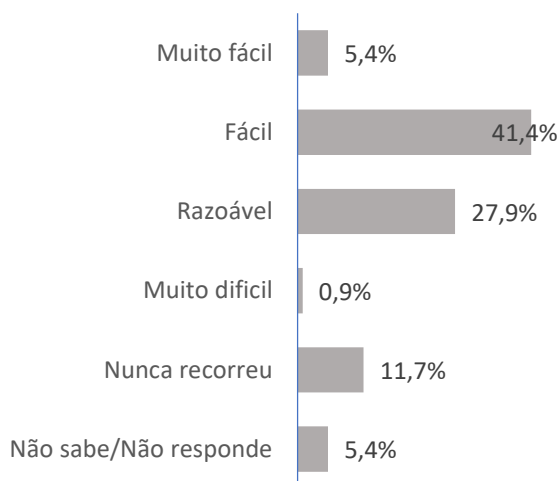


Gráfico 14 - Classificação do acesso às divisas nas outras fontes



Módulo II: Transferência recebida do exterior

Gráfico 15 – Distribuição por grupo de particulares que receberam e não receberam valores do exterior nos últimos doze meses

Dos 597 particulares inquiridos, 45,2% afirmaram terem recebido algum valor do exterior.

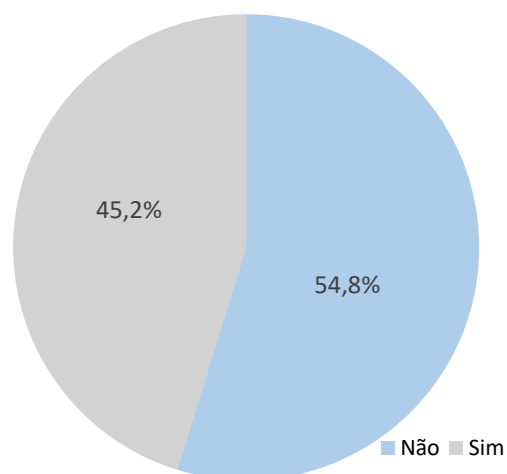


Gráfico 16 – Formas de recebimento

Os canais de recebimento mais utilizados pelos particulares foram as lojas (28,7%), familiares e amigos (18,7%) e na rua com cambistas (17,5%).

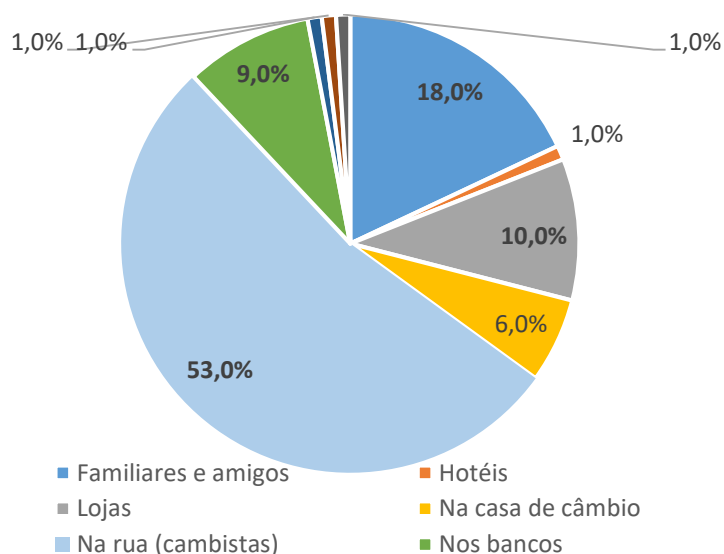
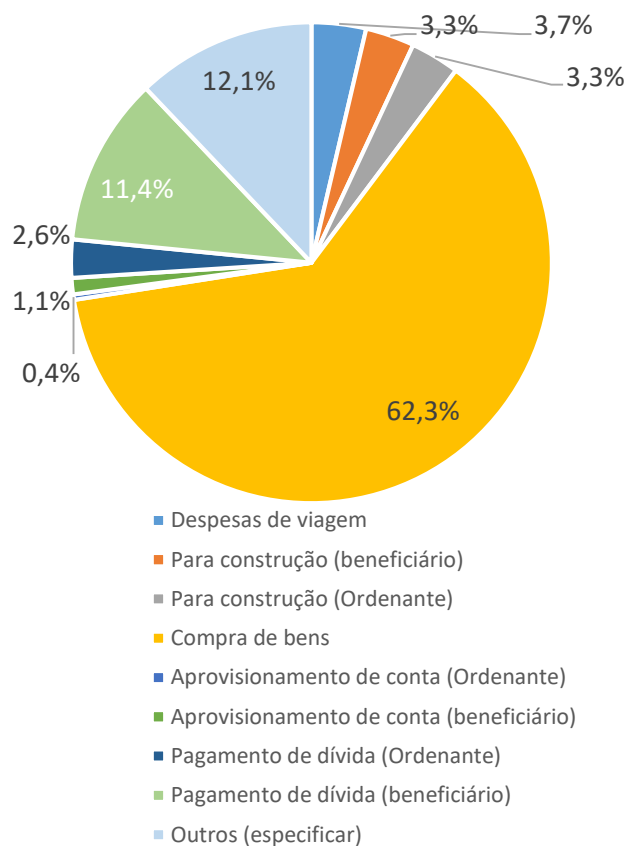


Gráfico 17 – Principais finalidades do recebimento

Com efeito, parte significativa da finalidade das divisas foi para compra de bens (62,3%) e pagamento de dívida do beneficiário (11,4%). Contudo, porque parcela considerável de inqueridos justificaram as suas finalidades com factores não padronizados neste inquérito (12,1%), estes distribuem-se como se segue na tabela abaixo:



Especificação de “Outros”

Alimentação	23,1%
Ajudar família	12,8%
Despesas escolares	28,2%
Despesas pessoais	5,1%
Casamento	2,6%
Alimentação	15,4%
Saúde	10,3%
Investiu negócio de fardo	2,6%

Módulo III: Situação no sector bancário

Gráfico 18 – Ter ou não, pelo menos uma conta bancária

56,2% dos particulares inquiridos possuem pelo menos uma conta bancária. Destes, pelo menos 2,2% afirmaram ter uma conta no exterior e no país.

Todavia, importa ressaltar que 43,7% dos inqueridos não possuem uma conta bancária, o que é revelador de um desafio ainda elevado em matéria de inclusão financeira.

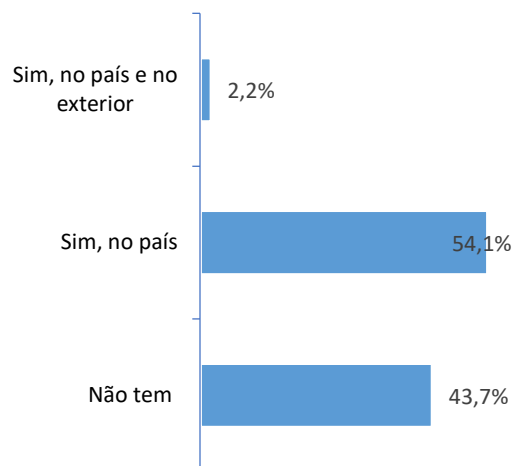


Gráfico 19 – Há quanto tempo tem uma conta no exterior (anos)

Importa referir que, dos 2,2% de inqueridos que possuem simultaneamente conta no exterior (cf. gráfico 18), 31,0% possuem-nas há mais de 5 anos.

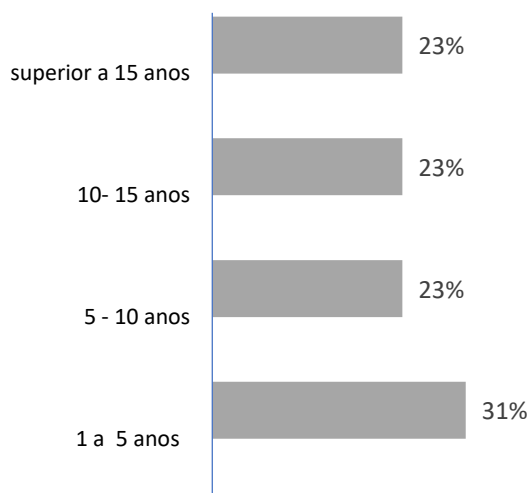


Gráfico 20 – Frequência de transações com a conta no exterior

Todavia, 30,8% dos inquiridos afirmaram que utilizam raramente as suas contas no exterior, enquanto 46,2% utilizam mensal ou semestralmente.

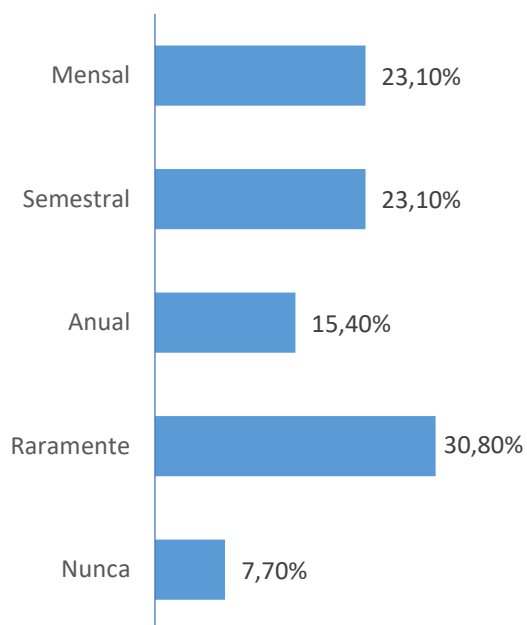
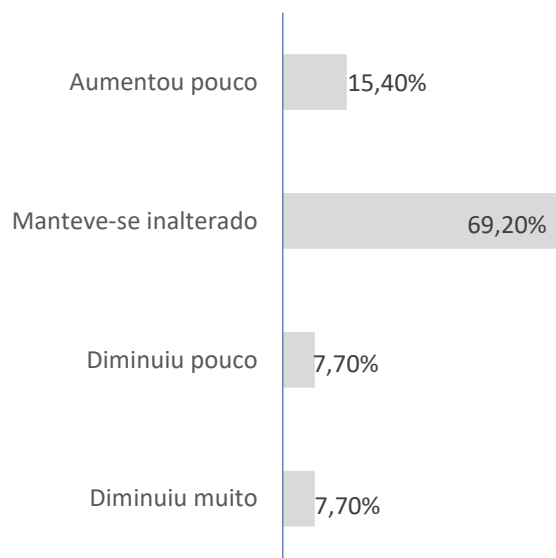


Gráfico 21 – Evolução da disponibilidade da conta no exterior nos últimos 6 meses

Dos entrevistados, 69,2% referiram que as disponibilidades das suas contas no exterior mantiveram-se inalteradas nos últimos 6 meses, enquanto 15,4% afirmaram ter aumentado pouco.



Módulo IV: Situação de endividamento

Gráfico 22 –Ter ou não dívida

Em relação às dívidas, 56,0% dos inquiridos possuem responsabilidade financeira, enquanto 43,6% não.

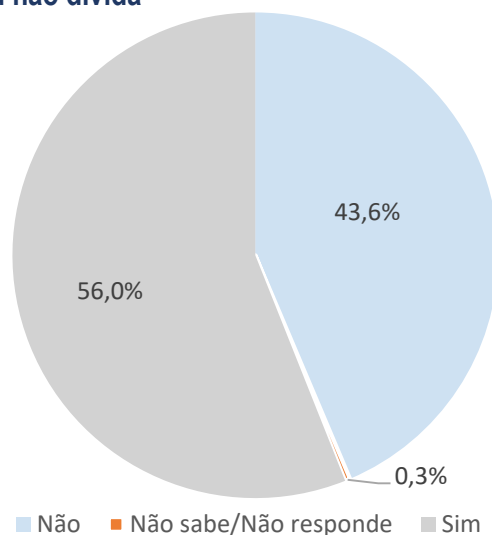


Gráfico 23 –Tipo de dívida

Essas dívidas foram essencialmente contraídas junto de familiares e amigos (63,4%). Entretanto, 24,0% dos particulares têm responsabilidade junto dos bancos.

Relativamente a especificação de Outros, constatou-se dívidas a EMAE, produtos comprados à crédito, dívidas às lojas para garantir a subsistência familiar, aos Quiosques e propinas escolares.

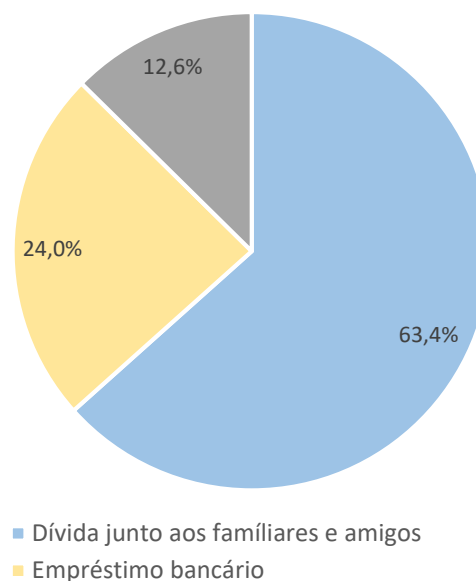
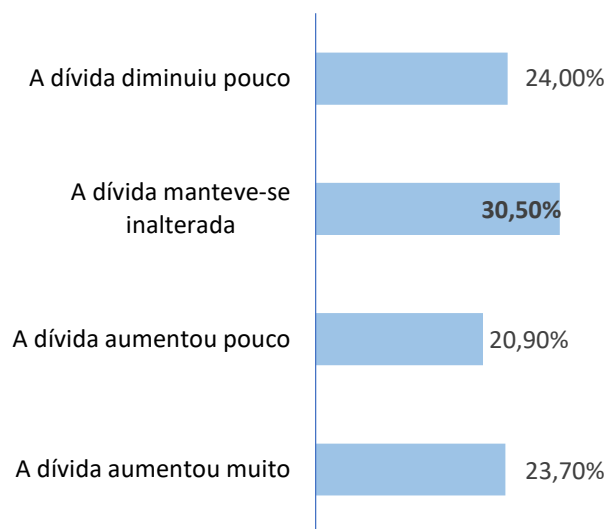


Gráfico 24 – Situação actual da dívida em relação aos últimos seis meses

Em relação aos últimos seis meses a situação do endividamento dos inquiridos (44,6%) agravou-se. No entanto, 30,5% dos particulares afirmam que a dívida manteve-se inalterada.



5. Segmento de Empresas

Módulo I - Acesso ao Mercado Cambial

Gráfico 25 – Compras de moedas estrangeiras no último ano (2022)

No último ano 47,5% das empresas entrevistadas afirmam ter efectuado compra de divisas. Todavia, importa ressaltar que estes dados agregam empresas transacionais e não transacionáveis

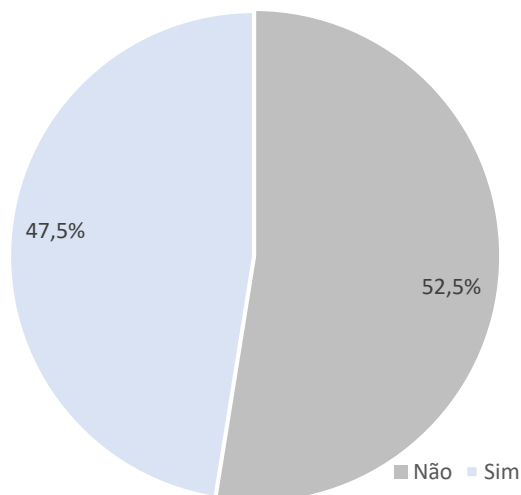


Gráfico 26-- Identificação do peso das finalidades da compra de divisas

Em relação as finalidades, 74,5% dos entrevistados indicaram que estão associados à importação de bens, e 19,1% à pagamentos de serviços no exterior, estando uma pequena parcela (1,1%) destinada para aplicação financeira.

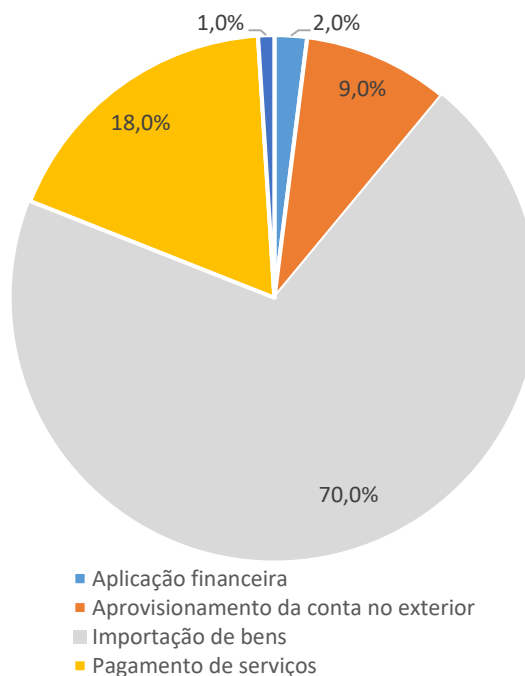


Gráfico 27 – Dificuldades em efectuar compra de moeda estrangeira

As empresas inquiridas referiram que tiveram dificuldades muito acrescidas na aquisição de divisas (66,0%), enquanto 14,9% afirmaram não terem tido qualquer dificuldade.

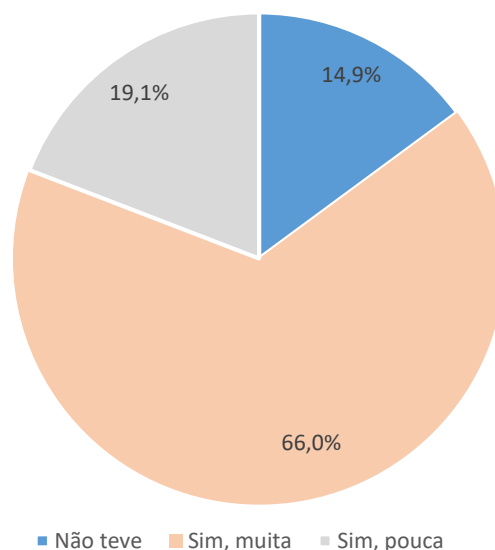


Gráfico 28 – Entrave ao negócio decorrente da dificuldade de compra de divisas

Dos que declararam ter dificuldade, 92,5% afirmaram que constituiu barreira à actividade das empresas, dos quais 75,0% relataram que comprometeram o pagamento ao fornecedor.

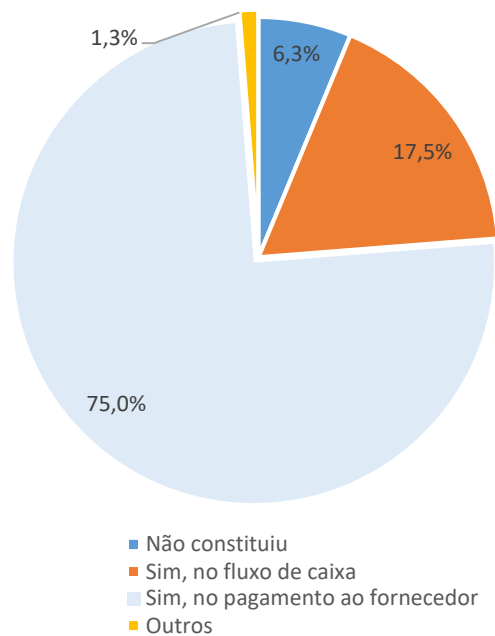


Gráfico 29 – Se a dificuldade teve impacto na formação dos preços

Quando questionados do impacto da dificuldade em obter divisas sobre o processo de formação de preços, 40% afirmaram que fez aumentar os preços enquanto 46,3% afirmaram não ter tido qualquer impacto.

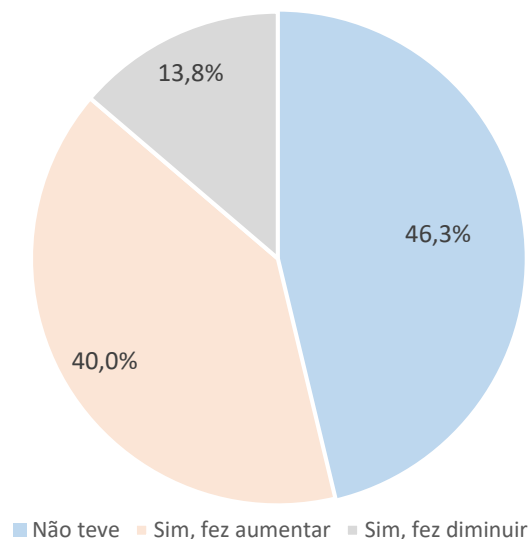


Gráfico 30 – Fontes de aquisição de moeda estrangeira

Conforme dados recolhidos, 55,8% das empresas inquiridas afirmaram que obtiveram divisas de fontes informais, destacando-se os “cambistas” (32,9%). Contudo, importa ressaltar a importância de familiares e amigos do gerente das empresas (10,0%), assumindo um papel significativo na oferta de divisas às empresas.

Quanto às fontes formais, 42,9% de empresas entrevistadas apontaram que recorreram aos bancos e 4,3% às casas de câmbio.

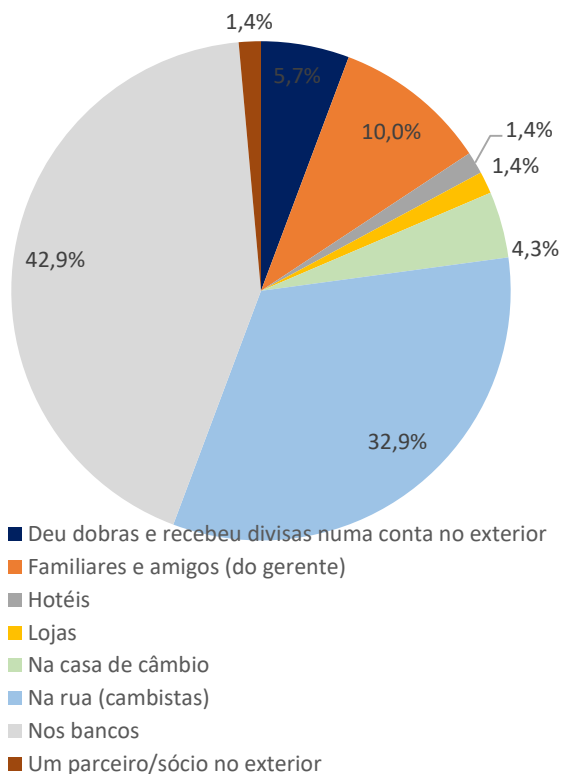


Gráfico 31– A razão para escolha dos bancos

A opção das empresas inquiridas em recorrerem aos bancos, é essencialmente explicada pelo facto de garantirem maior segurança.

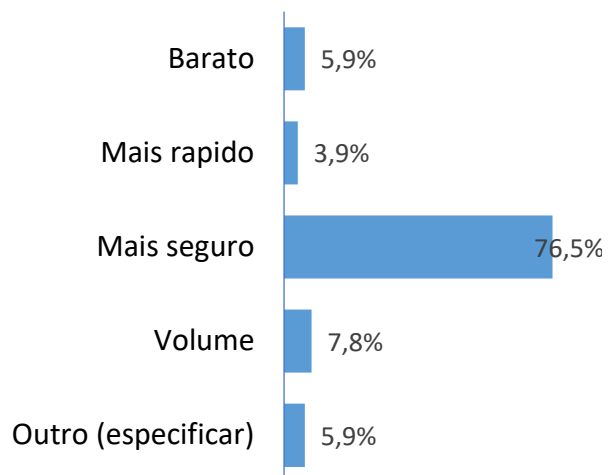


Gráfico 32 --A razão para escolha dos cambistas

Já em relação à opção pelos cambistas, maior fonte informal de obtenção de divisas, a explicação das empresas entrevistadas para esta opção está essencialmente ligada a rapidez. 14% das empresas afirmaram, dentre outros factores, que os bancos não têm ou não disponibilizam divisas e, por isso, são forçados a ir à procura por outras fontes.

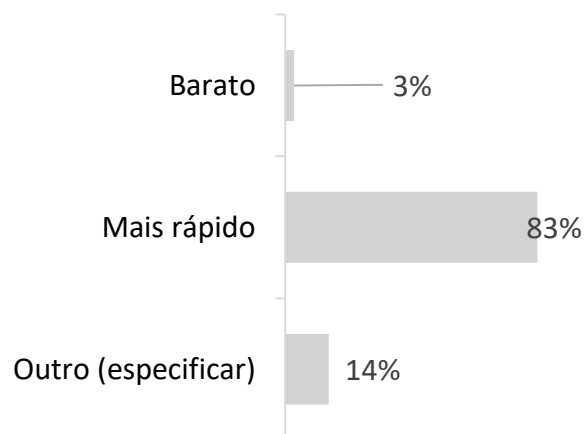


Gráfico 33 – Classificação do acesso às divisas nos bancos comerciais

75,5% das empresas reportaram dificuldades de acesso às divisas por via bancária, sendo que 37,2% afirmam ter muitas dificuldades.



Módulo II – Gestão da Moeda Estrangeira

Gráfico 34 - Ter contas bancárias para gestão do negócio

47,5% das empresas afirmaram terem contas bancárias para gestão do seu negócio, sendo que 19,2% indicaram que detêm uma conta bancária no exterior.

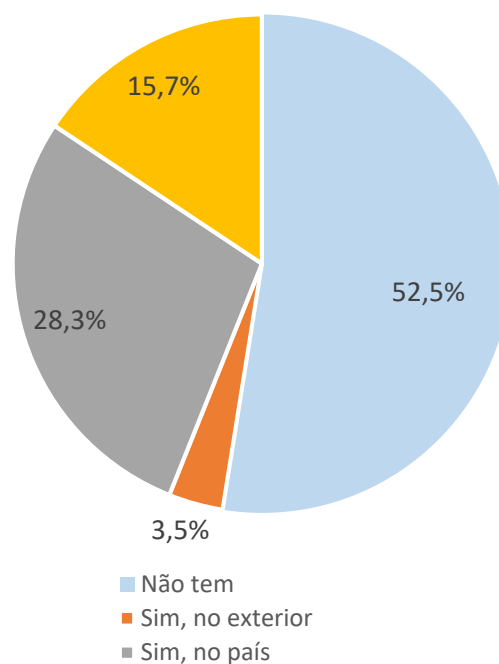


Gráfico 35 – A razão de ter uma conta no exterior

76,7% das empresas inquiridas reportaram que a conta no exterior tem como finalidade pagamento de bens e serviços.

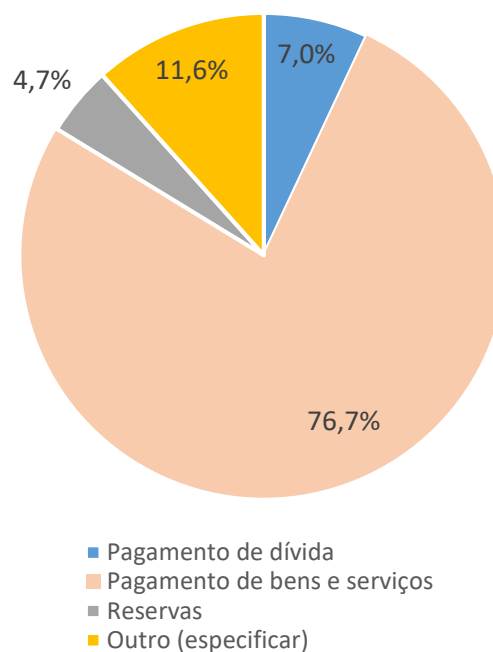


Gráfico 36 - A percentagem usada para pagar as despesas de importação

Para as empresas que utilizam a conta no exterior para pagamento de bens e serviços, 62,5% admitem usar mais de metade do montante para pagamentos inerentes às despesas de importação.

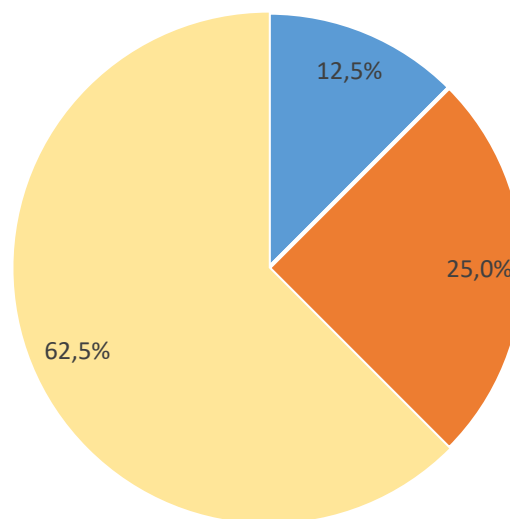


Gráfico 37 - A evolução da disponibilidade da conta no exterior, nos últimos 6 meses

41,4% das empresas inquiridas afirmaram que as disponibilidades no exterior se mantiveram inalteradas.

Entretanto, 37,9% das empresas entrevistadas afirmam que diminuiu, sendo que para 19,5%, diminuiu muito.

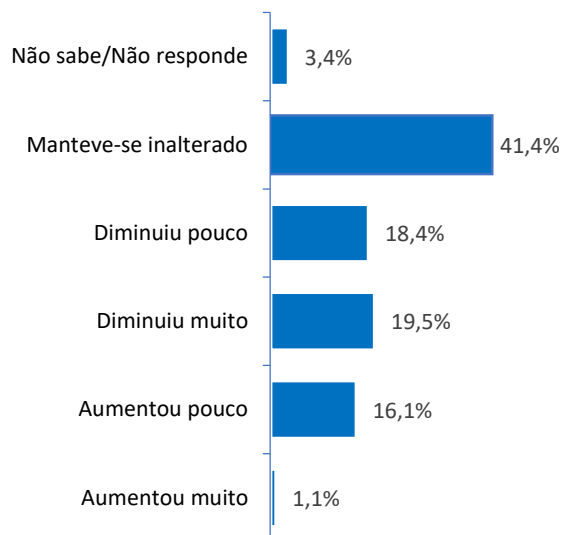


Gráfico 38 – Formas de pagamento de bens e serviços no exterior

Relativamente aos meios mais utilizados para pagamento de bens e serviços no exterior, 36,4% das empresas inquiridas recorrem ao sistema financeiro nacional. Contudo, 15,7% pagam em cash e 9,6% através de terceiros.

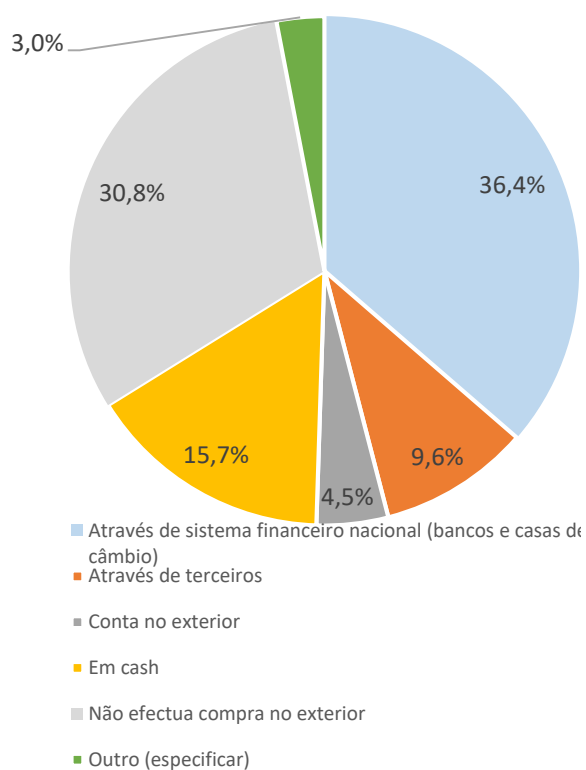


Gráfico 39 – A empresa tem actualmente dividas em moeda estrangeira

Segundo as empresas inquiridas, 53,7% destas possuem dividas, sendo que, 16,2% têm responsabilidades no exterior. Todavia, importa ressaltar que 40,9% de empresas inquiridas não possuem qualquer dívida.

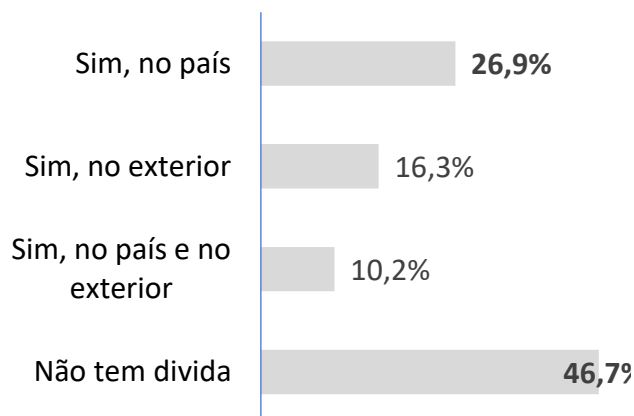


Gráfico 40 – A situação actual do endividamento das empresas no exterior, em relação aos últimos 6 meses

No que diz respeito a situação actual do endividamento das empresas questionadas, 41,1% afirmaram que houve um aumento, enquanto 35,6% admitiram que manteve-se inalterada e 23,3% reportaram uma diminuição.

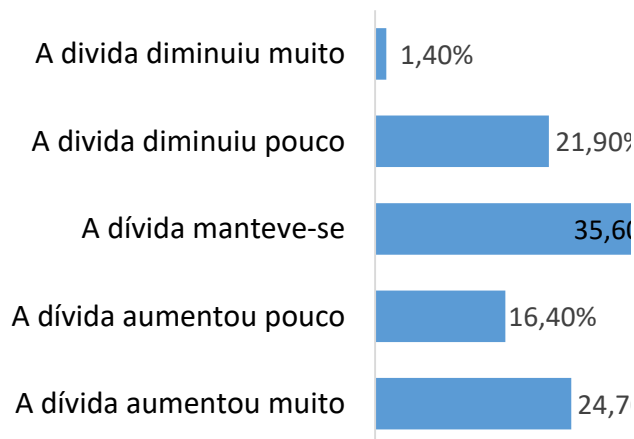


Gráfico 41 – Natureza do endividamento no exterior

Das empresas que têm dívidas no exterior, 87,3% referem que estas responsabilidades são passivos que têm junto dos fornecedores.

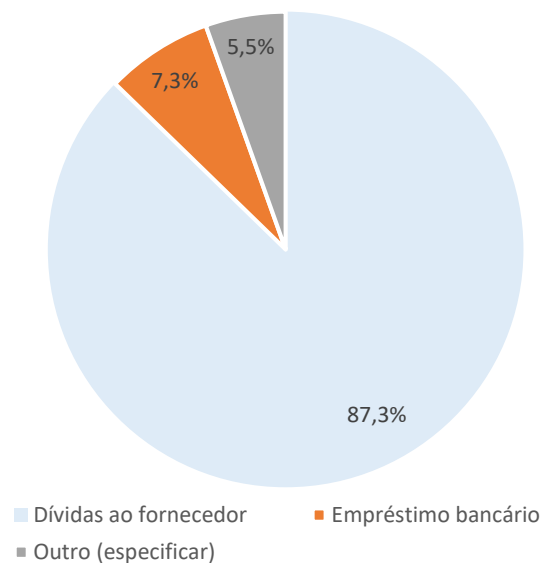


Gráfico 42 – Motivo do empréstimo no exterior

As empresas entrevistadas justificaram estas responsabilidades com a falta de divisas no mercado interno (47,3%) e falta de liquidez (38,2%).

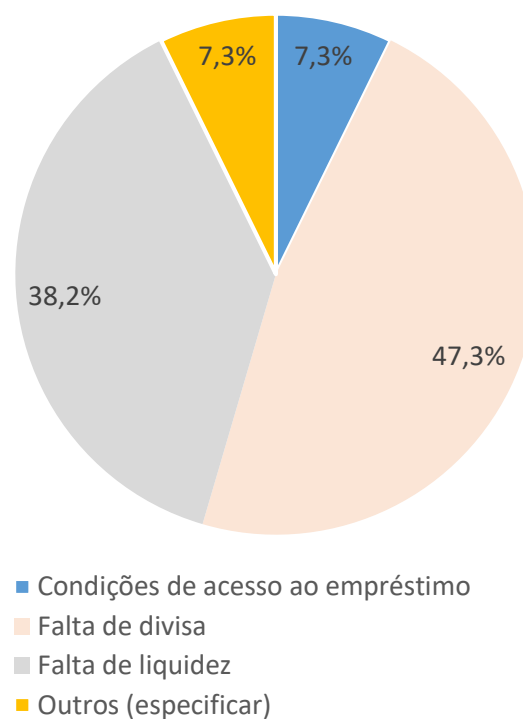


Gráfico 43 – Formas de pagamento da dívida

As responsabilidades no exterior são saldadas através de transferências bancárias por 78,2% das empresas inquiridas e 20,0% através de uma terceira pessoa ou em cash.

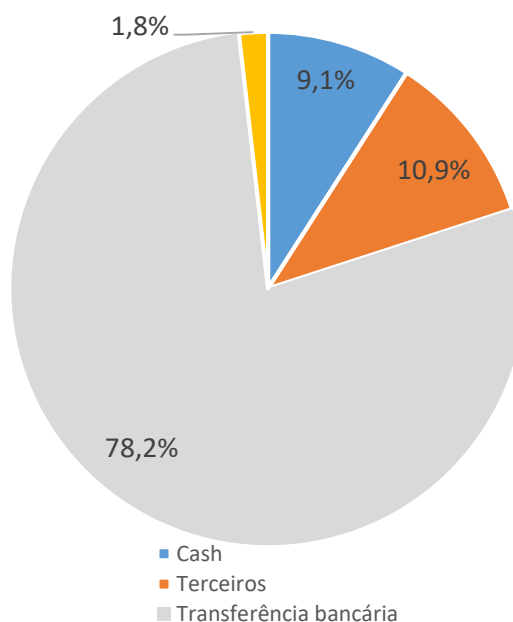


Gráfico 44 – Dificuldades em honrar com os compromissos externos

63,6% das empresas inquiridas que possuem dívidas no exterior, apresentam muitas dificuldades em honrar os seus compromissos.

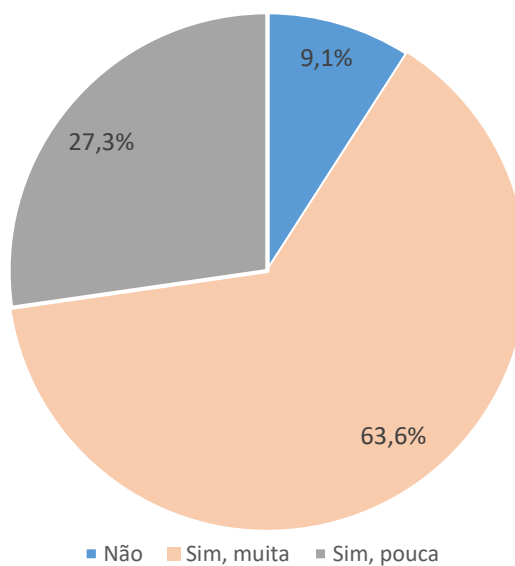


Gráfico 45 – Motivos desta dificuldade

Quanto aos motivos das dificuldades em honrar os compromissos 46,0% das empresas entrevistadas reportaram que estão relacionadas com a situação financeira da empresa.

Relativamente à especificação de outros motivos, as empresas alegam essencialmente faltam de divisas nos bancos, morosidade e a situação financeira delas.

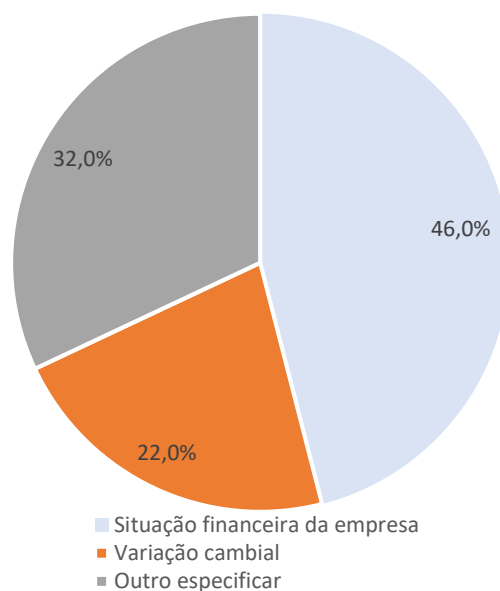


Gráfico 46 – Necessidade de moeda estrangeira em 2022

Quando se observa a hierarquia, 15,0% das empresas entrevistadas necessitaram de mais de 1 milhão de euros para transações com o exterior, enquanto a necessidade de 50,0% das empresas inquiridas foi inferior a 50 mil euros.

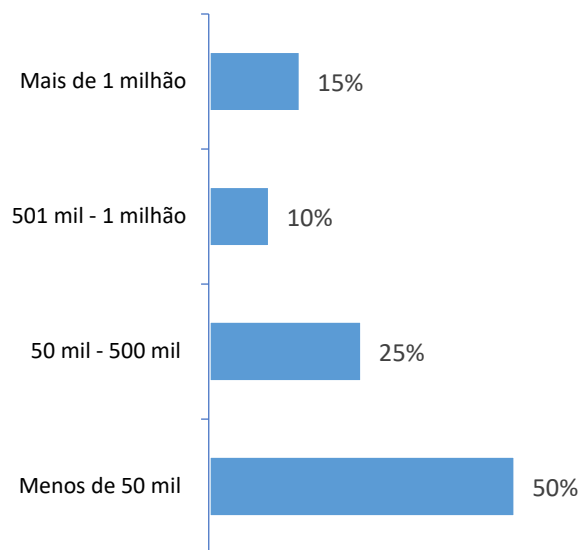
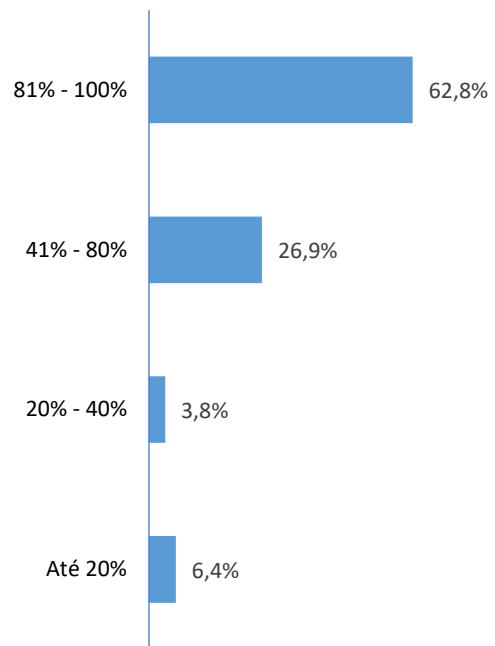


Gráfico 47 – Desta necessidade, quanto a empresa conseguiu obter

62,8% das empresas que responderam ao questionário viram satisfeitas pelo menos 81% das suas necessidades .



6. Conclusão

O inquérito ao mercado cambial teve como objectivo caracterizar estruturalmente o mercado cambial nacional e determinar (quantitativamente e qualitativamente) as fontes dos fluxos de entrada e saída de moeda estrangeira, bem como a natureza das transações.

Neste âmbito, os resultados do inquérito demonstram claramente constrangimentos no mercado cambial nacional, o que sugere um conjunto de medidas para a adequada alteração do quadro.